

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Sito El Sembr

Class.: 97

Data: 31 de agosto de 1988

Pg.: _____

JARI

Injeção de dólares

BNDES arma nova operação para salvar projeto falido

O Projeto Jari, azarão do mundo dos negócios, prepara-se para sorver mais uma montanha de dólares. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deverá injetar US\$ 270 milhões para sanear e reorganizar toda a empresa e tentar ressuscitar alguns planos engavetados, como a construção de uma hidrelétrica para fornecer energia à fábrica de celulose e ao complexo de

linha de crédito destinada a socorrer empresas em dificuldades.

O acordo com Augusto Trajano de Azevedo Antunes, principal acionista do Projeto Jari, vem sendo negociado há mais de um ano na forma de investimento do BNDES no projeto. Trata-se, na verdade, de uma operação de salvamento. A principal engrenagem a ser desemperrada com os recursos do banco será a reorganização da companhia Monte Dourado, subsidiária do Jari, que opera a fábrica de celulose construída pela Ishikawajima, do Japão. Só o saneamento da Monte Dourado consumirá US\$ 124 milhões, quase a metade do total dos investimentos.

Tornar a Monte Dourado economicamente viável seria a única forma



SIDNEY CORRALLO/AG



J. FERNANDES/AG

Império Amazônico

O sonho americano que Azevedo Antunes quer salvar do naufrágio

do governo recuperar as cascatas de recursos que já despejou no empreendimento: US\$ 420 milhões em aplicações além de um aval de US\$ 300 milhões dados pelo Tesouro ao empreendedor do Jari, o milionário norte-americano Daniel Ludwig, para compra da fábrica de celulose da Ishikawajima.

O projeto Jari tem sido nos últimos 20 anos um grande devorador de dólares. O próprio Ludwig chegou a enterrar US\$ 1 bilhão, sem qualquer retorno, ao longo de 14 anos, até que em 1982 repassou o empreendimento a um consórcio de 22 empresários brasileiros, liderados por Azevedo Antunes.

mineração de manganês da Serra do Navio, no Amapá. O investimento está para ser aprovado pela diretoria do BNDES, mas já tem sinal verde do corpo técnico do banco. O que é no mínimo surpreendente, num momento em que o governo ameaça cortar um repasse de 60 milhões de OTN ao banco, no próximo ano, dentro da *operação-desmonte*, e o novo vice-presidente do órgão, Bruno Nardini, anuncia o fim da *operação-hospital*,